



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, por ocasião da cerimônia de lançamento da pedra fundamental do campus da Universidade Federal de Alagoas

Arapiraca-AL, 21 de fevereiro de 2006

Jornalista: Presidente, o senhor espera ter problema com a Justiça eleitoral por conta desta inauguração?

Presidente: Não, até porque a lei me garante inaugurar até o dia 31 de dezembro se eu não for candidato. Ou seja, eu não posso deixar de exercer o mandato de Presidente porque vai ter uma eleição no Brasil. Eu tenho que continuar fazendo as coisas que nós temos que fazer porque, afinal de contas, foram obras iniciadas há algum tempo atrás, agora estão sendo concluídas, e eu tenho apenas que inaugurar. Eu acho que isso está plenamente normal. Eu tenho muita coisa para fazer pelo Brasil, vou continuar andando. Quando sair daqui vou para Imperatriz, vou para Parnaíba, vou para Marabá, depois eu ainda tenho mais 40 extensões para lançar a pedra fundamental, para visitar a obra.

Nós vamos ter que fazer isso, porque nós acreditamos num ensino de qualidade. Ensino de qualidade parte do pressuposto de que você tem que investir muito no ensino fundamental, no ensino médio e na universidade. Nós estamos fazendo isso, o Brasil precisa disso. Você deve ter constatado a alegria do povo, de saber que virá um braço de universidade para a sua região, e é isso que nós vamos continuar fazendo.

Eu acho que haverá compreensão de todo mundo, que nenhum prefeito, nenhum presidente, nenhum governador pode deixar de exercitar o seu mandato por conta de uma eleição.



Jornalista: Presidente, quando o senhor ouve o povo gritando “um, dois, três, Lula outra vez”, o que que acontece?

Presidente: Eu não me preocupo com isso neste momento. Primeiro porque eu defini, na minha cabeça, que eu tenho um limite legal para decidir se sou candidato ou não, que é até junho. E até lá eu prefiro governar este país. Nós plantamos muita coisa, agora o povo brasileiro está colhendo as coisas que nós plantamos e, portanto, eu tenho que participar dessa colheita, porque não é uma colheita pessoal, é uma colheita de 180 milhões de brasileiros.

Nós temos, ainda, muita coisa para anunciar, elas estão sendo maturadas. E é importante que o povo se manifeste. Eu digo sempre o seguinte: se o povo se manifesta, contra ou a favor, não tem importância. O que é importante é que ele se manifeste, porque eu passei 23 anos, neste país, em que o povo era proibido de se manifestar. Então, a manifestação do povo significa democracia, significa participação republicana dos entes federativos. E eu estou tranqüilo com isso. Saio de Arapiraca mais feliz do que cheguei.